



PROJETO: "Redes de atores e iniciativas promotores de sistemas alimentares soberanos, inclusivos, saudáveis e sustentáveis na Plataforma de Gestão de Conhecimento (PLAGESSAN/MCTI)

ITEM 2 - ASSESSORIA AGROFLORESTA MEDICINAL

PRODUTO 1 - Articulação da participação dos atores sociais em torno da tecnologia social (**Plano de Sistematização**)

Valor da Entrega 1 (1ª e 2ª Parcela): R\$ 9.600,00

1. Identificação da prestação de serviço

Objeto de contratação: Assessoria técnica para desenvolvimento de solução tecnológica que integre comunidades tradicionais na elaboração de alimentos e valorização da agricultura familiar para a promoção de sistemas alimentares locais soberanos, inclusivos, saudáveis e sustentáveis.

2. Justificativa

O serviço técnico a ser contratado visa o processo de desenvolvimento e sistematização de uma tecnologia social, no qual um quadro técnico não acadêmico que esteja inserido nos processos de desenvolvimentos da tecnologia social dará mais legitimidade ao processo.

3. Objetivo

Desenvolver solução tecnológica com vistas ao desenvolvimento e sistematização de uma experiência de SAF Medicinal, no contexto de um estudo dos indicadores para avaliação das políticas de SAN e Agroecologia no Estado de São Paulo.

PRODUTO 1

4. Plano de Sistematização

O presente plano de trabalho foi elaborado a partir de reuniões entre a equipe do Projeto e, especialmente, por reuniões internas da equipe da COOPLANTAS – Cooperativa de Plantas Medicinais, que vem desenvolvendo Sistemas Agroflorestais com potencial para produção de plantas medicinais.

4.1. Introdução



Em um processo de sistematização é preciso considerar a relação entre o território e os saberes e práticas dos atores sociais ali inseridos, que são os grandes fomentadores do saber local, sendo quem pode definir melhor os potenciais e os desafios atuais de um determinado processo que vem sendo desenvolvido e que será analisado.

Durante esse processo de sistematização utilizamos do maior número possível de informações, como relatórios, documentos e comentários da comunidade envolvida nessa tecnologia social que está sendo estudada. Além de observar e incluir os aspectos sociais, econômicos e políticos que influenciaram as atividades e os resultados, o processo irá contextualizar a todos que atuarão na sistematização da experiência da Coopplantas na promoção de Sistemas Agroflorestais (SAFs) com potencial para a produção de plantas medicinais no Assentamento Fazenda Pirituba.

Sobre o contexto, temos que o Assentamento Fazenda Pirituba II – divisa dos municípios de Itapeva e Itaberá-SP tem cerca 400 famílias assentadas, distribuídas em seis áreas (I, II, III, IV, V, VI). Começou a ser implantado pelo Governo do Estado de São Paulo em 1984 com a área I e se encerrando em 1996 com a área VI. Alguns assentados atualmente trabalham em grupo e outros de forma individual. Em geral, as cooperativas, maioria dos grupos e os individualizados, desenvolvem o cultivo de grãos como produção principal e de forma convencional, ou seja, com alta utilização de agroquímicos e financiamentos privados fornecidos pelas próprias companhias vendedoras de insumos. Além disso, tem hortas e produção leiteira, bem como criação de porcos e galinhas para consumo próprio.

Anteriormente à implantação dos Projetos de Assentamento, as seis áreas tiveram um histórico de lutas sociais organizadas mediante o estabelecimento de acampamentos. Localizado na Região Sudoeste do Estado de São Paulo, a cerca de 350 km da capital, nesses municípios o setor rural desempenha importante papel, em termos sociais e econômicos. A pequena e a média agricultura familiar têm presença marcante na produção agropecuária e na geração de emprego e renda.

Em torno do Assentamento Pirituba se organizaram, para a ocupação deste espaço, trabalhadores rurais sem terra com forte vocação e histórico CAMPONÊS. As lavouras atuais de grãos se destacam na economia rural dos municípios, respondendo por 66% do valor de tudo que é gerado no campo, considerando Itaberá e Itapeva em conjunto (IBGE, 2006).

O modelo tecnológico de cultivo de grãos, na forma como é praticado, tem conduzido os assentados, no entanto, ao uso desenfreado e irracional de insumos e máquinas, obtidos a custos elevados e que obrigam a um endividamento excessivo. No mesmo sentido, a busca de resultados de curto prazo induzida por este tipo de tecnologia, não tem permitido, principalmente às cooperativas, buscar formas de



manejo dos recursos naturais que conduzam a uma maior autonomia e sustentabilidade.

De certa forma relacionada a este diagnóstico principal, os outros problemas estratégicos identificados recentemente por Moreira (2012): inadimplência de parcela significativa de assentados com as linhas oficiais de crédito; pouca diversificação da produção agropecuária comercial; pouco uso das terras para o autoconsumo das famílias e ausência de um mercado interno mais dinâmico.

Entre meados de 2004 e durante 2005 o INCRA construiu o “Fórum Permanente para Aumento da Renda do Assentamento Pirituba”, por meio do qual se diagnosticou, com razoável nível de participação, os problemas relacionados à diminuição da renda que vem ocorrendo com os trabalhadores do Assentamento nos últimos anos.

Segundo esse Diagnóstico, ficou evidenciado que a degradação dos recursos naturais e o alto custo para se fazer a agricultura baseada no pacote tecnológico das grandes corporações, foram dois fatores que levaram a um quadro de diminuição sistemática da renda das famílias ao longo do tempo.

Assim, apesar de um território designado para ser camponês, o assentamento PIRITUBA se converteu num campo de experimentação das monoculturas em pequenas propriedades. Com a expansão das áreas de monocultura, as mulheres e os jovens foram sendo excluídos da agricultura. Em resposta a isso, o coletivo de mulheres camponesas, que surgiu em 1995 com intuito de auxiliar a comunidade na luta por direitos fundamentais, criou em 2009 a Cooperativa de Produção de Plantas Medicinais - COOPLANTAS.

Algumas intervenções são pontuais e os resultados esperados são facilmente alcançados e claramente visíveis. Outras – como aquelas voltadas para o manejo dos recursos naturais e ao desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis – são mais complexas, demandam mais tempo para serem realizadas, envolvendo muitos atores e diferentes processos. Diante disso, é necessário que tenhamos uma atitude flexível e reflexiva, disposta a reavaliar frequentemente o que fazemos e a modificar nossas práticas e atividades para poder alcançar os objetivos propostos.

Intervenções essas que segundo Selener (1996), feita através de uma metodologia “que facilite, de maneira contínua e participativa, a descrição, a reflexão, a análise e a documentação dos processos e resultados de um projeto de desenvolvimento”

A análise participativa também pode ser considerada como uma pesquisa, sendo baseada nos comentários ou pontos de vista daqueles que realizam a experiência, quer dizer, dos seus protagonistas, onde eles organizam as informações disponíveis, sensibilizam as informações para cada realidade individual, com suas



fraquezas e forças, para poder então produzir conhecimento através de suas conclusões, apresentando os resultados de maneira coesa e estruturada.

Considerando que uma pessoa ou uma equipe seja responsável pela tarefa de sistematizar uma experiência, em todo momento devemos procurar que esse processo seja realmente participativo, pois em uma sistematização tem-se como objetivo conseguir a maior quantidade possível de opiniões, para que se possa considerar de forma efetiva as experiências e os pontos de vista das diferentes pessoas envolvidas.

4.2. Objetivo Geral

O objetivo principal de um processo de sistematização é a produção de um novo conhecimento. Isso implica em organizar, analisar e condensar informações previamente existentes para gerar novas compreensões, ideias ou teorias. Por meio da sistematização, busca-se criar uma estrutura coerente e significativa a partir de dados dispersos ou experiências prévias. Esse processo pode envolver a identificação de padrões, a formulação de hipóteses, a validação de resultados e a construção de modelos explicativos. Ao final, o objetivo geral é enriquecer o entendimento sobre determinado tema ou fenômeno, contribuindo para o avanço do conhecimento em uma determinada área.

4.2.1. Objetivo específico 1: Promover o resgate dos atores sociais

Esse objetivo visa identificar e convidar atores estratégicos envolvidos com a Tecnologia Social, sejam eles da organização, parceiros institucionais e ou parceiros indiretos, agricultores familiares, assentados, jovens, visando o resgate e a partilha de saberes e de aprendizados que gerarão a construção conjunta da sistematização e promoverá a reconexão e o reengajamento dos atores sociais, possibilitando, inclusive, trazer de volta aqueles que foram excluídos, marginalizados ou alienados do processo social, político ou comunitário. Ou ainda, possibilitando fortalecer as relações por meio da criação de espaços de diálogo e construção participativa que auxiliam na mobilização dos atores.

4.2.2. Objetivo específico 2: Identificação dos fatores limitantes

Esse objetivo específico visa identificar os fatores limitantes da tecnologia social elencando seus desafios internos e externos, como por exemplo as dificuldades no acesso aos pontos de escoamento, a falta de políticas de incentivo a financiamentos para a agricultura familiar e a qualidade das relações dos atores sociais com o ambiente, considerando, inclusive, o contexto de histórica de luta no campo por melhores condições socioeconômicas que permeia a trajetória da COOPLANTAS.



4.2.3. Objetivo específico 3: Identificação dos fatores regenerativos

Tal objetivo visa identificar os fatores regenerativos que possibilitam encontrar meios e soluções para as problemáticas e cenários de desafios atuais, que permita traçar um plano de ação com medidas imediatas, de médio e longo prazo; e criar uma aproximação efetiva dos ideais da tecnologia social e o resgate o resgate de saberes ancestrais, sendo este um eixo central dessa sistematização.

4.3. Metodologia

Na educação popular, a sistematização é uma espécie particular de criação participativa de conhecimentos teórico-práticos, com objetivo de transformar a partir da participação ativa dos envolvidos. Entende-se por “sistematização”, um processo permanente, cumulativo, de criação de conhecimentos a partir da experiência de intervenção numa realidade social, como um primeiro nível de teorização sobre a prática.

Segundo essa metodologia, as ferramentas ou técnicas participativas estão fundamentadas no diálogo entre os membros do grupo e devem respeitar um princípio fundamental: todos os participantes devem ser considerados como sujeitos ativos na construção do conhecimento a partir das informações que trazem, bem como sujeitos na análise de seus problemas, na decisão das soluções e na livre expressão de suas opiniões.

As dinâmicas de grupo proporcionam a vivência do conteúdo que se pretende trabalhar, bem como a interação entre os participantes e a mobilização das emoções relativas ao tema discutido. A técnica de comunicação oral está presente durante toda a ação, geralmente permeando outras técnicas; mas também está presente na forma de questionários, entrevistas e fichas de monitoramento a campo, necessitando de uma postura dialógica e aberta por parte dos/as facilitadores, para que se estabeleça, realmente, uma relação autenticamente horizontal na troca e construção de conhecimentos.

O projeto utilizará como estratégia de diagnóstico e sistematização a participação de quem faz parte do desenvolvimento da tecnologia social, por meio das ferramentas seguintes, de forma a se promover a organização dos aprendizados a serem compartilhados .

4.3.1. Ferramentas de participação

Tomaremos como apoio algumas ferramentas que auxiliarão na conexão entre os atores envolvidos, quanto na reconexão com o propósito central da tecnologia social e a análise de seu próprio processo de desenvolvimento. Com o suporte de diversas Técnicas como Dinâmicas de Grupo, Comunicação Oral, Visualização e Observação de Campo, iremos catalisar a interação dos atores sociais envolvidos utilizando das seguintes ferramentas:



- “Chá” com Prosa (metodologia criativa para anfitriar conversas autênticas em grupos);
- Linha do Tempo (ilustra a trajetória individual ou coletiva percorrendo lutas e desafios enfrentados pela comunidade);
- Baú das Memórias (resgate das vivências);
- Diagrama Interativo (ordenamento de ideias que se relacionam entre si);
- Partilha de Saberes (interação entre os atores sociais envolvidos a respeito dos novos saberes produzidos);
- Mapas Sociais Temáticos (representa de forma mais prática e visual, informações referentes a um ou mais fenômenos políticos ou sociais);
- Árvore de Problemas e Soluções (revela os principais efeitos dos problemas ou soluções encontrados nas organizações);
- Identificação de Soluções Locais e Introduzidas (apresentar uma solução para cada problema);

Com a sistematização da tecnologia social, pretendemos analisar com profundidade a trajetória, processos pedagógicos, metodologias e princípios de ação utilizados pela COOPLANTAS na promoção dos SAFs Medicinais, facilitando que as diversas visões sobre o processo emergjam. Dessa forma, poderemos garantir a análise e o desenvolvimento de alternativas aos aprendizados negativos e a valorização dos aprendizados positivos, de forma compartilhada.

Espera-se que esse processo de sistematização permita articular novas interessadas e contextualizar os parceiros e demais participantes da experiência na compressão da dinâmica de organização, promovendo-se a ação integrada, sinérgica e produtiva entre todos os participantes. Ao final, pretende-se transformar e aprimorar a experiência com a Tecnologia Social do SAF Medicinal.

4.4. Plano de Trabalho

Serão desenvolvidas diversas atividades que estarão em sintonia com os objetivos prospectados no projeto “Redes de atores e iniciativas promotoras de sistemas alimentares soberanos, inclusivos, saudáveis e sustentáveis na Plataforma de Gestão de Conhecimento (PLAGESSAN/MCTI)”. Portanto, apresentamos a seguir o plano de ação para a entrega dos 3 produtos do Projeto relacionados a essa assessoria:

Tabela 1: Produtos

Produto/Processo	Objetivo	Período	Estratégia	Indicador
------------------	----------	---------	------------	-----------



Entrega 1 (processo): Articulação da participação dos atores sociais em torno da tecnologia social (Plano de Sistematização)	Iniciar o processo de sistematização da Tecnologia Social	30 dias 120 dias	Articular os atores Construir a metodologia e o planejamento da sistematização	Relatório circunstância apontando a participação dos atores e o Planejamento da sistematização; - Memórias das reuniões preparatórias - Listas de presença, fotos e gravações
Entrega 2 (processo): Sistematização de Tecnologia Social SAF Medicinal	Organizar e documentar a trajetória, a visão dos participantes sobre o desenvolvimento das tecnologias sociais, os desafios e as perspectivas futuras na forma de documentário, registros fotográficos e depoimentos	120 dias após a entrega 1	Contextualizar o roteiro de sistematização com base no eixo de tecnologias sociais do INTERSSAN e no Sistema Agroecologia em Rede	O relatório de sistematização. Os relatórios de viagem com as devidas comprovações.
Entrega 3 (produto): Documento Final da Sistematização com seu conteúdo na PLAGESSAN	Criar (conteúdo) ambiente virtual, incluindo 1 vídeo documentário e um e-book, na PLAGESSAN.	120 dias após a entrega 2	Elaborar produtos para estudo e divulgação da tecnologia social	Amplitude e profundidade de análise das tecnologias sociais; Número de agricultores envolvidos com as tecnologias sociais. Divulgados na PLAGESSAN

4.4.1. Definição do ponto de partida

4.4.1.1. Quem participará do processo?

Os participantes do processo (atores) são divididos em duas categorias distintas que se movimentam em diversos momentos, podendo haver trocas e



experiências em cada um dos grupos de maneira fluída. Portanto, a divisão dos atores é classificada da seguinte forma:

Facilitadores- responsáveis em catalisar as informações, desenvolver dinâmicas em grupos, pesquisas, entrevistas, diálogos e sistematizar a experiência.

Atores sociais- responsáveis pela disseminação de saberes, seja ele material ou imaterial, assim como auxiliar na sistematização da experiência.

Dessa forma, podemos elencar como principais atores sociais ligados à experiência do SAF Medicinal: organização (COOPLANTAS), instituições parceiras de apoio, comunidade do Assentamento Pirituba e dos municípios da região, agricultores(as) familiares, sempre com foco nas mulheres e na juventude.

4.4.1.2. Quem condenará o processo?

Os facilitadores serão Geraldo Malutta Netto e Rayane dos Santos Silva, os quais realizarão a sistematização da experiência, sendo os principais agentes organizacionais dos processos, os quais irão conduzir dinâmicas de grupo através de métodos participativos de visualizações descritos anteriormente, entrevistas, observação de campo, monitoramento, pesquisas, entre outras atividades que conduzirão o processo ao seu objetivo final.

4.4.1.3. Quais são os recursos disponíveis?

Serão elencados os recursos disponíveis tendo-se em contas as seguintes questões:

- Disponibilidade de Tempo: Principal aspecto a ser abordado entre os atores, devendo haver um acordo mútuo de participação entre todos os envolvidos, onde utilizaremos de ferramentas e tecnologias para dinamizar o envolvimento e os resultados esperados. Dessa forma, espera-se que cada ator social disponibilize cerca de 4 horas para cada encontro (prospectado um número total de 05 encontros), onde abordaremos os principais temas de relevância dentro do projeto e construiremos, de forma participativa, a sistematização da tecnologia social do SAF Medicinal.

- Recurso Humano: Quando falamos do uso do recurso humano abordamos temas sociais, políticos e ambientais muito importantes, que se entrelaçam entre si e produzem saberes, habilidades e realidades muito distintas. Portanto, valendo-se disso, trataremos o recurso humano disponível (facilitadores e atores sociais) tal como o mais valioso recurso que temos disponível.

- Deslocamento: Serão realizados deslocamentos dentro do Assentamento Pirituba e em outros territórios com o intuito de recolher depoimentos, registros de imagens, entrevistas, realizar dinâmicas em grupo, visitas, trocas de saberes, entre outras atividades.



- Materiais de apoio: Referente aos materiais de apoio que serão utilizados podemos listar o uso de artigos de papelaria, câmera, microfone, tripé, projetor de imagem, notebook, alimentação (lanches e café da tarde).

4.4.1.4. Com quais informações podemos contar previamente?

Tendo em vista o envolvimento dos facilitadores Geraldo Malutta Netto e Rayane dos Santos Silva com a organização a ser estudada, partimos de um ponto onde já há conhecimento nas seguintes áreas: SAF Medicinal (por participação na idealização e implantação); Processos organizacionais (por estarem previamente inseridos e atuando diretamente); Comunidade e suas dinâmicas internas (devido ao convívio); Atores sociais; Local; Região e Municípios ao redor; Histórico da organização; Dinâmicas de grupo que já foram realizadas; Diagnóstico prévio dos desafios e dificuldades; Mapa dos sonhos da organização; Projetos anteriores e atuais.

4.4.1.5. Quais informações devemos buscar?

As principais informações que serão recolhidas nas dinâmicas de grupo serão referentes aos apontamentos das problemáticas e soluções envolvendo a tecnologia social. Portanto, o direcionamento das ações se dará por meio do levantamento de necessidade dos atores sociais que guiarão todo o andamento do processo de sistematização, como forma de criar mecanismos de auxílio eficazes para comunidade e seu entorno, além de materiais de apoio e de comunicação para sua possível multiplicação em outros contextos. Ou seja, as informações devem ser relevantes para a comunidade em primeiro lugar, mas também pensando-se na socialização dessa tecnologia social.

4.4.1.6. Pra que e para quem é a sistematização?

A busca pela sistematização da experiência nasceu da necessidade de multiplicação e acesso aos conhecimentos e práticas realizadas por meio da tecnologia social do SAF Medicinal, sendo um processo desenhado para o seu aperfeiçoamento dentro da própria realidade da COOPLANTAS. Para, num segundo momento, possibilitar a geração e compartilhamento de informações e aprendizados que irão ser importantes para outras localidades e experiências de SAFs e sua possível relação com as Plantas Medicinais.

4.4.2. Delimitação

Devemos delimitar a experiência que será documentada, isso significa definir claramente o tema que se vai sistematizar, o âmbito de intervenção, os grupos-meta (ou participantes), os objetivos, as estratégias de intervenção e o contexto geral em



que foram desenvolvidas as atividades. Dessa forma, segue abaixo a delimitação da experiência:

Tabela 2: Delimitação

Título	Âmbito de intervenção (localização)	Grupos-meta (participantes)	Data de início e duração	Estratégia/Enfoque	Linhas de ação	Objetivos
SAF Medicinal - COOPLANTAS	Assentamento Pirituba I e II - Itaberá e Itapeva/SP	Atores sociais, com foco na participação da comunidade do Assentamento Pirituba	Março de 2024 até Outubro de 2024	Envolver os atores sociais para união	Promover o resgate individual dos atores sociais	Identificar e convidar atores estratégicos envolvidos com a Tecnologia Social, para o resgate de troca de saberes e de aprendizados que gerarão a construção conjunta da sistematização
		Atores sociais em geral, buscando a maior participação da população	Maio de 2024	Despertar mudança de visão dos atores sociais	Identificação dos agentes limitantes	Identificar os agentes limitantes (por exemplo: agronegócio, indústria farmacêutica, sistema capitalista) e como eles atuam diretamente na qualidade das nossas relações com o ambiente
		Atores sociais em	Junho de 2024	Incentivar ações	Identifica	Identificar os agentes



		geral, buscando apoio de instituições e outras organizações para troca de saberes		de reconex ão	ção dos agentes regenera tivos	regenerativos se refere a encontrar meios e soluções para as problemáticas e cenários atuais, traçando um plano de ação com medidas imediatas, de médio e longo prazo. Criando assim, uma aproximação efetiva dos ideais dentro da tecnologia social
--	--	--	--	---------------------	---	--

4.4.3. Ações a serem realizadas dentro dos objetivos propostos

Referente às ações que serão realizadas, elencamos aqui os três objetivos estratégicos descritos anteriormente e as ações correspondentes:

Objetivo Específico 1: Promover o resgate dos atores sociais

Ação 1.1. Realização de encontros para troca de saberes e experiências

Os encontros serão realizados de maneira presencial, com a finalidade de fomentar maior envolvimento dos participantes dentro das dinâmicas que serão realizadas.

1º Chá com prosa (Linha do tempo + Baú das memórias): Esse encontro acontecerá no mês de Abril de 2024, com carga horária prospectada de 05 horas e terá como objetivo unir os participantes em suas trajetórias de luta dentro do eixo ambiental, social e político. Seu andamento se dará por meio da reunião dos atores sociais num 'chá com prosa', que acontecerá na sede da Coopplantas, priorizando-se um ambiente aberto (com luz solar) com acesso facilitado (por meio de cadeiras, tapetes de yoga, sombra, água fresca).



4º Sistematização Agroflorestal (Diagrama Interativo): Quarto encontro a ser realizado, prospectado para o mês de Junho de 2024, com carga horária de 04 horas. Visa reunir os atores sociais em prol da sistematização do projeto, seus produtos e construção. Desse modo, será aplicado a dinâmica de apresentação através de um Diagrama Interativo, para solução de dúvidas, sugestões e análise coletiva para construção de uma sistematização final da tecnologia social.

5º Colheita da Sistematização: (Partilha de saberes): Último encontro, previsto para o mês de Setembro de 2024, com carga horária total de 04 horas, onde iremos desenvolver a partilha de saberes entre todos os atores sociais envolvidos na construção da sistematização da tecnologia social.

Objetivo 2: Identificação dos fatores limitantes

Ação 2.1: Apontamento dos sistemas de escassez

Serão realizados encontros de apresentação e recolhimento das experiências dos atores sociais com a problemática elencada, a fim de realizar o apontamento coletivo e individual dos sistemas de escassez que afetam o envolvimento da população com a tecnologia social.

Ação 2º Gargalo Produtivo (Mapas sociais temáticos): Esse encontro acontecerá no mês de Abril de 2024, com carga horária de 04 horas e visa relacionar as experiências individuais e coletivas dos atores sociais dentro da luta pela tecnologia social, sendo guiada pelos facilitadores com o intuito de horizontalizar os conteúdos e compartilhar saberes. A partir dessa atividade, com os desafios, problemas e dificuldades elencados, iremos selecionar e organizar essas informações numa Árvore de Problemas/Soluções (dinâmica de soluções será realizada num encontro posterior).

Objetivo 3: Identificação dos fatores regenerativos

Ação 3.1. Resgate da ancestralidade nas próximas gerações

Esse objetivo tem como foco encontrar soluções e meios de atuação para reversão dos problemas enfrentados atualmente dentro da comunidade do Assentamento Pirituba e região. Assim como, elencar e analisar a sistematização da experiência em seus determinados segmentos.

3º Árvore de Soluções (Identificação de soluções locais): Encontro prospectado para o mês de Maio de 2024, com carga horária de 04 horas. Tem



por objetivo principal a construção de um plano de ação para organização e comunidade, traçando suas soluções e meios de reversão imediatos, de médio e longo prazo.

4.4.4. Cronograma

Tabela 4: Cronograma

ATIVIDADES PLANEJADAS	CRONOGRAMA (Produtos)			RESULTADOS ESPERADOS
1. Promover o resgate dos atores sociais				
Chá com Prosa (1º)	X			Envolvimento dos atores sociais e resgate de memórias para construção dos saberes
Sistematização Agroflorestal (4º)	X			Com o desenvolvimento dessa ação teremos uma base geral da sistematização realizada em coletivo
Colheita da Sistematização (5º)			X	Análise dos materiais audiovisuais e escritos produzidos, sistematização final da experiência
2. Identificação dos fatores limitantes				
Gargalo Produtivo (2º)	X			Identificação dos problemas, dificuldades e desafios, apontamentos dos agentes limitantes
3. Identificação dos fatores regenerativos				
Árvore de Soluções (3º)	X			Plano de ação com as soluções encontradas pelos atores sociais e apontamento dos agentes regenerativos



Tabela 5: Tabela de Atividades

Encontro		Dinâmica	Prazo
1°	Chá com Prosa	Linha do tempo + Baú de memórias	Abril de 2024
2°	Gargalo Produtivo	Mapas sociais temáticos	Maior de 2024
3°	Árvore de soluções	Identificação de soluções locais	Junho de 2024
4°	Sistematização Agroflorestal	Diagrama interativo	Julho de 2024
5°	Colheita da Sistematização	Partilha de saberes	Setembro de 2024

4.4.5. Metas de desempenho

As metas de desempenho são utilizadas para medir o progresso em relação às ações desenvolvidas no projeto.

Tabela 6: Metas de desempenho

Indicadores	Fonte de dados	Marcos (Produtos)			Meta final
1. Promover o resgate dos atores sociais					
Atores sociais engajados nos processos de sistematização da experiência	Fotos; Listas de presença; Registros audiovisuais	X			Envolvimento entre os atores sociais na promoção de encontros e dinâmicas de construção
2. Identificação dos fatores limitantes					
Identificação dos agentes limitantes dentro e fora da comunidade	Relatos de experiências			X	Distanciamento dos atores sociais dos agentes limitantes
3. Identificação dos fatores regenerativos					



Movimentações internas na comunidade a fim de promover mudanças	Fotos; Relatos de experiência		X		Reconexão entre os atores sociais e a comunidade no enfrentamento das problemáticas envolvidas na tecnologia social
---	----------------------------------	--	---	--	---

4.4.6. Resultados esperados

Elencar os resultados esperados se caracteriza como uma das principais ações dentro do planejamento de um projeto, sendo assim, buscamos analisar e desenvolver atividades com direcionamentos claros e coesos. Visando um objetivo em comum alinhado com os atores sociais, onde possamos monitorar e avaliar com facilidade o andamento das ações e indicadores.

4.4.6.1. Análise de riscos

A análise de riscos se apresenta como uma ferramenta de suma importância no planejamento do projeto, pois, traz como base as principais dificuldades que se espera enfrentar e suas respectivas medidas de mitigação.

Tabela 7: Análise de riscos

Risco	Classificação do risco (Alto/Médio/Baixo)	Medidas de Mitigação
Baixa participação/envolvimento da comunidade na sistematização da tecnologia social	Alto	Ampla divulgação das ações; Aprimoramento das ferramentas de participação; Monitoramento dos indicadores; Promoção de acessibilidade; Mobilização dos atores sociais; Apoio externo de parceiros e voluntários.
Manejo de tempo ineficaz	Médio	Organização de tempo entre os atores sociais e assessores; Priorização de demandas; Quadro de visualização da sistematização e seu andamento.



Não entrega dos produtos	Baixo	Quadro de visualização da sistematização e seu andamento; Mobilização efetiva dos atores sociais dentro da sistematização da experiência.
--------------------------	-------	---

4.4.7. Descrição da experiência

A descrição da experiência é uma análise de resultados construída com base no andamento das ações e tem como objetivo central elencar quais foram as dificuldades encontradas, os materiais e recursos utilizados, assim como os resultados obtidos (esperados e não esperados). Além de servir como base para ser desenvolvida posteriormente com o caminhar das ações dentro da própria COOPLANTAS, a descrição da experiência será realizada no formato de e-book e no formato de um vídeo, conforme detalhamento no item 4.4.8. a seguir.

Tabela 8: Elementos orientadores para a descrição da experiência

Linha de ação	Atividades	Materiais e recurso	Principais resultados	Dificuldades encontradas	Resultados não esperados
Promover o resgate dos atores sociais	Sistematização Agroflorestal		Com o desenvolvimento dessa ação teremos uma base geral da situação atual da organização e comunidade		
	Chá com Prosa		Envolvimento dos atores sociais e resgate de memórias para construção dos saberes		



ECOTORÉ
serviços socioambientais

	Espiral de Saberes		Atores sociais engajados no processo de sistematização, nivelando os conhecimentos		
	Multimídia Participativa		Apresentar os materiais sistematizados na produção de conteúdos audiovisuais e escritos (objetivo final: recolhimento de sugestões)		
	Reverberação		Análise dos materiais audiovisuais e escritos produzidos com a sistematização da experiência (objetivo final: elencar direcionamentos e sugestões dos atores sociais)		
	Colheita da Sistematização		Análise dos materiais audiovisuais e escritos produzidos, sistematização final da experiência		

Identificação dos fatores limitantes	Gargalo Produtivo		Identificação dos problemas, dificuldades e desafios, apontamentos dos fatores limitantes		
	Sistemas de Escassez		Análise do sistema capitalista e seus segmentos dentro da sociedade (objetivo final: instigar mudança)		
Identificação dos fatores regenerativos	Árvore de Soluções		Plano de ação com as soluções encontradas pelos atores sociais e apontamento dos fatores regenerativos		
	Sistemas de Abundância		Análise dos segmentos internos da espiral de saberes com o intuito de gerar envolvimento e movimentações dentro da comunidade		

4.4.8. Orientações gerais para produtos da sistematização (Ebook e Video)



Ebook

- ☐ Introdução
- ☐ História da Experiência
- ☐ Objetivo da Experiência
- ☐ Processos de atuação
- ☐ Necessidades
- ☐ Acertos e dificuldades
- ☐ Análises
- ☐ Conclusões

Vídeo

- ☐ **Elaboração do roteiro**

Finalização dos produtos

- ☐ Diagramação do e-book
- ☐ Filmagem e edição do vídeo com o apoio audiovisual do INTERSSAN Unesp.

Apresentação dos resultados: Ebook Final

Redação do documento

- Título
- Apresentação
- Resumo
- Conteúdo

Introdução: explicações sobre o objetivo do documento e como as informações serão apresentadas.

Aspectos gerais: descrição da região, da população ou dos grupos-meta, do contexto, da problemática que se deseja solucionar e dos antecedentes.

Descrição da experiência: descrição de tudo que foi realizado e alcançado, incluindo as dificuldades ou os problemas enfrentados.

Análise: segundo os parâmetros e os indicadores selecionados.

Conclusões: incluindo as lições aprendidas e as recomendações.

- Referências bibliográficas: fontes das informações, sejam produzidas ou consultadas.
- Anexos: informações que podem ajudar a compreender melhor a experiência; podendo incluir gráficos, dados estatísticos, testemunhos, documentos etc.

4.4.9. Estrutura do ebook

- Definição da estrutura e dimensionamento de cada seção:



- Apresentação: 1 página
- Resumo: 1 página
- Conteúdo:
 - ☐ 1. Introdução: 2 páginas
 - ☐ 2. Aspectos gerais: 3 páginas
 - ☐ 3. Descrição da experiência: 4 páginas
 - ☐ 4. Análise: 4 páginas
 - ☐ 5. Considerações finais: 2 páginas
- Referências bibliográficas: 1 página
- Anexos: 1 página

4.4.10. Vídeo

- ☐ Pelo menos um vídeo simples com duração de 12 minuto, a ser definido mediante avanço do processo de sistematização.

5. Equipe Envolvida

Geraldo Malutta Netto
Rayane dos Santos Silva
Rodrigo Machado Moreira
Marcelo Martins Ribeiro